



**CONCOCE / CONDICE 2010**

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

**ISSN 2178-485X**



## **COPA E OLIMPIADAS NA AGENDA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS**

**Eliene Lacerda Pereira<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

*Este artigo parte da prática pedagógica da Educação Física como campo de investigação relacionando a escola ao contexto social dos megaeventos esportivos. A problemática que perpassa esta investigação partiu da seguinte indagação: que implicações os megaeventos poderão trazer à prática pedagógica da Educação Física escolar? Objetivamos refletir acerca da prática pedagógica da Educação Física diante das implicações midiáticas e da indústria esportiva. Como proposições, apontamos a intencionalidade da prática/práxis pedagógica de problematizar, contextualizar e refletir sobre esta temática no cotidiano das aulas de Educação Física na escola, que tem como princípio contribuir na formação humana dos estudantes.*

**PALAVRAS CHAVE:** Educação Física Escolar; Prática Pedagógica e Megaeventos Esportivos.

### **APRESENTAÇÃO**

A partir da Educação Física como componente curricular e as reais condições de sua prática pedagógica perante os megaeventos esportivos como Copa do Mundo e Olimpíadas que serão sediados no Brasil em 2014 e 2016 respectivamente problematizamos: que implicações os megaeventos poderão trazer à prática pedagógica da Educação Física escolar?

Discutindo sobre a instituição escola e a materialização da Educação Física - EF neste contexto, observamos o seu envolvimento no currículo escolar, a sua permanência na grade ou fora dela e a relação com os demais componentes curriculares na organização do trabalho pedagógico da escola como questões desafiadoras para justificar e legitimar a EF escolar (PEREIRA, 2010).

Assim, esta temática objetiva refletir acerca da prática pedagógica da Educação Física diante das implicações da mídia e da indústria esportiva, ou seja, frente às

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Física UPE-UFPB  
Professora da Faculdade de Educação Física – FEF/UFG  
Professora da Rede Municipal de Ensino de Goiânia  
Membro do Grupo de Pesquisa ETHNÓS



**CONCOCE / CONDICE 2010**

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

**ISSN 2178-485X**



influências que a mídia provoca colocando o esporte, que é seletivo, individualista, exclusivo padronizado, competitivo, como meio, visto ilusoriamente pela sociedade, para alcançar o sucesso ou melhorar a situação de caos vivida pelos homens no sistema capitalista. Neste sentido, os elementos que configuram o esporte moderno se contrapõem aos princípios defendidos pela escola moderna, que tem como princípio a busca a democratização do ensino, a coletividade, a inclusão, a apreensão do conhecimento, a diversidade, o desenvolvimento da cultura humana, dentre outros.

### **COMPREENDENDO A FUNÇÃO SOCIAL E PEDAGÓGICA DA ESCOLA**

A escola tem uma função específica: a educativa, propriamente pedagógica, ligada à questão do conhecimento. É preciso resgatar a importância da escola e reorganizar o trabalho educativo, levando em conta o problema do saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade da educação escolar. A escola não surgiu do nada, ela é uma construção histórica (SAVIANI, 1997).

Freitas (2003, p. 13) salienta que "a escola não é um local ingênuo sob um sistema social qualquer" e dela se espera o cumprimento de uma determinada função e apresenta questões sociais e econômicas diretamente relacionadas ao sistema vigente de sociedade e de educação, para o sujeito não ser dominante/dominado pelo sistema. "o papel da escola é o de ensinar com qualidade a todos os seus alunos – sabedora de que não está isolada e de que os acontecimentos e a forma como a sociedade está organizada ao redor dela afetam o cumprimento desse papel" (FREITAS, 2003, p. 17). Com isto, a escola não basta oferecer ao aluno o tempo necessário; é preciso condições diferenciadas para que ele possa aprender.

Neste contexto, Molina Neto e Molina (2004) consideram que

A escola é um espaço cultural, onde convivem, em contradição, diferentes subjetividades, diferentes interesses, diferentes necessidades e cuja prática educativa envolve professores, alunos e comunidade. Este espaço produz um saber fazer, que enfrenta permanentemente com a tentativa reprodutora da instituição, o que implica considerar a escola, como propõe Giroux (1990), uma esfera pública democrática e, como sugere Vigotsky (1979), um lugar de aprendizagens (2004, p. 20).

Neste ambiente de aprendizagens estão os componentes curriculares que constituem o currículo da escola, entendido aqui como prática pedagógica. O currículo como prática pedagógica é mais do que uma simples organização de disciplinas, ele não se restringe a um documento, ele é a vida pulsante da escola e está expresso no projeto político pedagógico da escola e na sala de aula.

Neste olhar, ele materializa a dialeticidade da educação, expressando os princípios de historicidade, intencionalidade, da indissociável relação teoria-prática e da criticidade da ação pedagógica (SOUZA JÚNIOR, 2007).



**CONCOCE / CONDICE 2010**

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

**ISSN 2178-485X**



O currículo é um artefato, movimento e situação da constituição dos saberes escolares. No reconhecimento dessa constituição, precisamos compreender não só as dimensões e os momentos de reprodução, mas também suas expressões de resistências. Esses saberes mediatizam e são, reciprocamente, mediatizados por conflitos, contradições, rejeições, consentimentos e negociações diante das relações de poder que se estabelecem na sociedade mais ampla ou mesmo nos diferentes tempos e espaços sociais da cultura escolar. Essa constituição se dá num nível de autonomia relativa e recíproca entre os condicionantes externos e internos da relação Escola e Sociedade, configurando-se num processo de seleção, organização e sistematização do conhecimento (SOUZA JÚNIOR, 2007, p. 73).

Questões evidenciadas sobre a função da escola se apresentam confusas no que se refere à transmissão da cultura e o trato com o conhecimento. É fundamental serem discutidas como indício a caminhar propositivamente frente à resolução dos problemas educacionais e, neste caso, levantar procedimentos para tratar o esporte educacional pedagogicamente, como fenômeno mundial, frente aos grandes eventos que vivenciaremos mais de perto em nosso país.

Relacionar a cultura escolar aos processos de seleção, organização e sistematização do conhecimento a ser tratado pelo componente curricular Educação Física permite aproximar e compreender o contexto sociocultural e histórico da área na dimensão educacional.

Existem duas maneiras de entender o conceito de cultura: uma que se preocupa com todos os aspectos de uma realidade social que se refere a tudo que caracteriza a existência social de um povo ou nação de um grupo em uma determinada sociedade e outra que se refere ao conhecimento, às idéias e às crenças, assim como às maneiras como eles existem na vida social (SANTOS, 2004).

Gimeno Sacristán (2000) concebe a leitura e a escrita como construtoras do sujeito e reconstrutoras da cultura, e após sua reflexão, apresenta elementos essenciais para transformar a educação sugerindo:

Ler muito, fazê-lo reflexivamente, entrelaçar leituras, entrar irrestritamente no mundo escrito e ter prazer com tudo isso são e continuarão sendo um desafio para a educação formal e o alicerce da educação permanente. Os meios estão aí, o acesso a eles depende das políticas educativas e culturais, da formação dos professores e dos métodos pedagógicos (GIMENO SACRISTÁN, 2000, p. 48-49).

Reconhecer a precariedade da escola em identificar e assumir a função da transmissão de cultura, que não deve ser apenas momentaneamente, mas sim, que seja pelos conteúdos educativos. A cultura está intimamente ligada à educação, sendo a cultura o termo central do vocabulário da educação, mas ao mesmo tempo, um dos mais equivocados quanto ao emprego e à compreensão do termo. A cultura é essencialmente um



**CONCOCE / CONDICE 2010**

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

**ISSN 2178-485X**



patrimônio de conhecimentos e competências; de instituições; de valores e de símbolos; constituído ao longo de gerações e característico de uma comunidade humana particular, definida de modo mais ou menos amplo e exclusivo, sendo obra coletiva e bem coletivo objetiváveis. Este equívoco se refere à discussão entre o que considera cultura da escola<sup>2</sup> e cultura escolar. A escola é um mundo social, que tem suas características de vidas próprias, em diferentes ritmos (FORQUIN, 1993).

Acerca da cultura escolar Molina Neto e Molina (2004) sugerem o estudo da ação prática e da atividade cotidiana dos professores em sala de aula para se refletir a cultura escolar, pois as mudanças acontecem no dia-a-dia, nos espaços potenciais existentes no seio da estrutura escolar e social. Assim, outra possibilidade de refletir a cultura é a pesquisa dos(as) professores(as) sobre suas próprias práticas.

Nesta reflexão, a noção de cultura escolar permite articular, descrever e analisar de uma forma rica e complexa os elementos ou dispositivos que compõem o fenômeno educativo, tais como: as representações, os tempos, os espaços, os agentes escolares, os conhecimentos e as práticas escolares (VAGO, 2003).

A cultura escolar é o elemento essencial na construção e organização dos saberes que serão transmitidos a estudantes da escola que, por sua vez, está presente no dia-a-dia de professores(as), no entanto em muitos momentos não são levados em consideração para sistematizar os conteúdos das disciplinas e da vida.

A escola é considerada como espaço pedagógico e é neste espaço que se situa a Educação Física como componente curricular integrante da cultura e de um projeto político pedagógico - PPP mais amplo.

Para o projeto político pedagógico capaz de dar sentido conseqüente à Educação Física escolar é aquele que tem em suas diretrizes a convivência multicultural, a justiça social e a resistência crítica ao modelo econômico, social e no qual se insere o currículo escolar. É aquele projeto político pedagógico que busca a liberdade individual e coletiva (que é possível no pensamento dialético), a partir do desmascaramento e do contesto e das relações de opressão em que estão imersos seus atores e que os obriga a adiar suas intenções de serem sujeitos de sua própria história (MOLINA NETO; MOLINA, 2004, p. 21).

Destacamos a necessidade da articulação político pedagógica da Educação Física escolar, dentro de um contexto voltado a atender o ensino inclusivo e de qualidade, com base na cultura como elemento essencial para a seleção, organização e sistematização do conhecimento.

---

<sup>2</sup> Forquin (1993) pondera que neste sentido pode-se falar de uma cultura da escola do mesmo modo como pode se referir à “cultura da oficina” ou à “cultura da prisão”.



**CONCOCE / CONDICE 2010**  
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF  
**ISSN 2178-485X**



## **A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E O TRATO COM O CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A Educação Física como componente curricular norteada, intencionalmente, para sua inserção filosófico-pedagógica em um projeto de sociedade orientado para a superação do modelo de sociedade capitalista, requer, dentre outros aspectos, a estruturação de processos de planejamento dinâmico-dialógicos, comprometidos efetivamente com essa tarefa (MUÑOZ PALAFOX, 2002).

Um componente curricular não é apenas conjunto de disciplinas escolares, mas um elemento da organização curricular da escola que, em sua especificidade de conteúdos, trás uma seleção de conhecimentos que, organizados e sistematizados, devem proporcionar ao estudante uma reflexão acerca da dimensão da cultura e aliado a outros elementos desta organização curricular visa contribuir com a formação cultural e humana dos mesmos.

No entanto, mais polêmico ainda, são algumas reconhecidas formas atuais de abordar/tratar os conteúdos de ensino na prática pedagógica da Educação Física escolar, que permitem interpretá-la como um componente curricular sem exigências e necessidades de oferecer aos alunos o exercício da sistematização e da compreensão do conhecimento, responsabilizando-a pelo “mero” *fazer*, executar, agir, praticar, como se estes, em algum momento, pudessem ser destituídos do *saber*, do conhecer, do pensar, do refletir, do teorizar e vice-versa, ou seja, formas que permitem identificar a Educação Física como um “não-componente” curricular (SOUZA JÚNIOR, 2001).

Atualmente as práticas sociais experimentadas na Educação Física escolar, em muitos momentos, com base no paradigma da aptidão física – *o fazer* - e na esportivização como modelos para a disciplina Educação Física. Estes resquícios estão presentes no chão da escola, ou seja, na prática pedagógica de professores(as) que deixam de abordar pedagógica e criticamente *o saber* pedagógico.

Assumir uma perspectiva de trabalho pedagógico fundamentada numa abordagem crítica de Educação e de Educação Física, significa atuar na perspectiva de formação de sujeitos críticos, com fundamentos teórico-práticos suficientes para discernir: 1 – quais os fatores objetivos e subjetivos que determinam a corporeidade humana desde os pontos de vista filosófico e científico; 2 – a favor de quem e contra quem se está no momento de optar e exercer nossas ações profissionais, explicitando num projeto político-pedagógico as perguntas: por que, como, onde e com quem se constrói a proposta de educação que se defende (MUÑOZ PALAFOX, 2002, p. 03).

A organização do trabalho pedagógico é fundamental para a construção, organização e execução dos projetos escolares. Neste entendimento, os objetivos a serem



**CONCOCE / CONDICE 2010**  
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF  
**ISSN 2178-485X**



alcançados, os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliar os estudantes carecem ser discutidas e definidas no planejamento coletivo, destacando a importância da intervenção político pedagógica para transformar a prática educativa no cotidiano escolar (MUÑOZ PALAFOX, 2001).

O trato com o conhecimento da Educação Física escolar relacionado ao trabalho coletivo, dentro da realidade da comunidade vislumbra a construção do conhecimento, princípio da escola.

O desejo de uma escola para todos precisa de nova possibilidade estrutural de práticas com trabalhos coletivos, conteúdos organizados a partir da realidade de cada comunidade e a instituição de ações alertas para a idéia de que a escola é lugar de aprender, de construir conhecimento e de desenvolvimento pessoal e coletivo (KRUG, 2001, p. 53).

Nesta dimensão, os projetos e o trabalho coletivo se entrelaçam no âmbito político e pedagógico:

Todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da população[...] Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 1995, p. 13).

“O pedagogo fazendo prática social, está exercendo seu papel específico dentro da sociedade, que é o de vincular o ato educativo e o ato político, a teoria e a prática da transformação”, (GADOTTI, 1988, p. 54). Nesta mesma dimensão podemos relacionar, também, o papel dos(as) professores(as) de Educação Física neste propósito.

Na medida em que se compreende ou mesmo reduz o significado do trabalho desenvolvido nas escolas a uma prática – prática pedagógica, prática docente -, desloca-se o eixo da problematização do trabalho pedagógico, como atividade humana intelectual entendida como práxis humana, onde se dissocia a relação teoria-prática para um protocolo de atividades burocráticas. A rigor o que importa é a prática da docência: observar o fazer, aprender como fazer e fazer (BEZERRA; PAZ citado por FRIZZO, 2008, p. 159-160).

Para o Coletivo de Autores (2009), a prática pedagógica surge de necessidades sociais concretas, onde a mesma é entendida por Sánchez Vázquez (2007) como uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática e que é orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos.

Nesta prática docente encontra-se a articulação político-pedagógica, que está contida na Organização do Trabalho Pedagógico - OTP. Freitas (1995, p. 94) entende a



**CONCOCE / CONDICE 2010**

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

**ISSN 2178-485X**



OTP em dois níveis: “a) o primeiro como trabalho pedagógico que, no presente momento histórico, costuma desenvolver-se predominante em sala de aula; e b) como organização global do trabalho da escola, como projeto político pedagógico da escola”. Para compreender esta organização do trabalho pedagógico é necessário partir da teoria<sup>3</sup> do conhecimento, que tem em sua base a teoria educacional<sup>4</sup> e a teoria pedagógica<sup>5</sup> para explicar características da organização do trabalho pedagógico.

Neste primeiro nível a organização do trabalho pedagógico se materializa na prática pedagógica da Educação Física. A Prática Pedagógica não é uma atividade de uma só pessoa, ela tem características de coletividade, ela se configura pela investigação na sua totalidade, na sua perspectiva geral e específica no âmbito escolar e em outros espaços institucionais. A Prática Pedagógica dos(as) professores(as) contém a prática docente; esta última é apenas uma das dimensões da Prática Pedagógica interconectada com a prática gestora, prática discente e a prática gnosiológica e/ou epistemológica (SOUZA, 2009).

Ações devem ser pensadas coletivamente para solucionar as dificuldades encontradas pelos educandos na realidade da prática pedagógica da Educação Física escolar. Estas ações pedagógicas, ou seja, a prática pedagógica é caracterizada pela intencionalidade que o(a) professor(a) se refere a ela (PEREIRA, 2010).

Nesta lógica, para Souza (2009), a prática pedagógica é entendida como práxis. Relaciona a necessidade da recongnição<sup>6</sup> e a reinvenção<sup>7</sup> do conceito de Prática Pedagógica para se compreender de forma adequada a formação de professores(as) como resultante de uma Práxis Pedagógica<sup>8</sup>.

A Educação Física se justifica na escola como uma prática/práxis pedagógica que explora a dimensão cultural, trata da cultura corporal que está expressa no jogo, na dança, na luta, no esporte, na ginástica e em outras formas de expressão. Se o objetivo da escola é atender à educação global do estudante, negligenciar aspectos de nossa cultura, parte do

<sup>3</sup> Freitas (1995) entende teoria como uma atividade que deve compreender não só a descrição de certo conjunto de fatos, mas também, sua explicação, o descobrimento de leis a que eles estão subordinados.

<sup>4</sup> A teoria educacional formula uma concepção de educação apoiada em um projeto histórico e discute as relações entre educação e sociedade em seu desenvolvimento; que tipo de homem se quer formar; os fins da educação, entre outros aspectos Freitas (1995, p. 93).

<sup>5</sup> A teoria pedagógica trata do trabalho pedagógico, formulando princípios norteadores Freitas (1995, p. 93).

<sup>6</sup> A recongnição é o processo de construção de conhecimento ou de conteúdos pedagógicos a serem elaborados na busca de outra compreensão, interpretação e explicação das realidades naturais e culturais (SOUZA, 2009).

<sup>7</sup> Reinvenção é a capacidade de enriquecer e emocionar-se de educadores, gestores e educandos, de agir no interior da escola e buscar formas de interação (SOUZA, 2009).

<sup>8</sup> A Práxis Pedagógica é interrelação de práticas de sujeitos sociais formadores que objetivam a formação de sujeitos que desejam ser educados (sujeitos em formação) respondendo aos requerimentos de uma determinada sociedade em um momento determinado de sua história, produzindo conhecimentos que ajudem a compreender e atuar nessa mesma sociedade e na realização humana dos seus sujeitos (SOUZA, 2009, p. 29).



**CONCOCE / CONDICE 2010**

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

**ISSN 2178-485X**



patrimônio histórico da humanidade, que está presente no nosso cotidiano, é algo impensável.

A realidade da prática pedagógica na Educação Física nos preocupa quanto à legitimidade da disciplina e sua significativa contribuição para a formação humana de nossos(as) estudantes. Neste aspecto, encontramos propostas pedagógicas de ensino sendo aplicados no interior da escola, de forma descontextualizada, na prática pedagógica da Educação Física, assim como a negação de conteúdos aos estudantes que, segundo Pereira (2005), o(a) professor(a) somente ensina o que mais gosta ou tem maior facilidade.

A prática pedagógica da Educação Física escolar sofre influências da mídia que reproduz os megaeventos como expressão hegemônica mais avançada do esporte na sociedade na atualidade. Precisamos estar atentos ao legado dos megaeventos, que podem trazer avanços e prejuízos.

Prejuízos quanto o mau planejamento e investimento das obras. Neste aspecto, Silva (2010) destaca a preocupação de que os grandes eventos esportivos não deixem nenhum legado social, mas sim, grandes elefantes brancos sendo construídos, que ao término da copa e olimpíadas poderão ser administrados por empresas privadas e a grande população não ter acesso a estes espaços construídos como um bem público.

Avanços no que se refere à infraestrutura: a construção de espaços e instalações esportivas, melhoria no transporte de cargas e passageiros, aeroportos, rede hoteleira, etc. Os investimentos proporcionarão o aumento de empregos, qualidade de vida, o turismo no país, conscientização ecológica e o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

Neste sentido, é preciso investir em educação de base com o objetivo de construirmos uma sociedade crítica que luta pelos seus direitos.

Vimos que na sociedade capitalista o argumento é que existem excluídos no modelo e que precisam ser incluídos, e um dos meios seria a prática esportiva. Na verdade neste modelo não existe excluídos, pois todos nós estamos e fazemos parte do sistema capitalista. O que existe são aqueles menos favorecidos, que não dominam os meios de produção e por isso são explorados, oprimidos e massacrados pelo projeto de sociedade em que vivemos. Portanto, como incluir indivíduos neste modelo? Se o próprio esporte de alto rendimento promove uma seleção natural, os mais aptos e os não aptos, o vencedor e o derrotado. Na busca de iludir que o esporte é para todos cria-se a figura de mitos e ídolos que vão promover grandes espetáculos e cabe a população o consumo destes espetáculos, de materiais esportivos utilizados pelos ídolos, etc. Isso acaba sendo uma grande “ventríquola” para o sistema capitalista. Os atletas vistos como ídolos acabam desumanizando-se seus corpos e tornam-se corpos-máquina, corpos-objetos, que têm que produzir cada vez mais, pois o fundamental é o lucro (DA SILVA, p. 1, 2010).

Necessitamos contextualizar, o conhecimento a ser tratado na Educação Física escolar com nossos alunos, todas as conseqüências que o esporte de alto rendimento causa aos atletas e como estes são vistos e reconhecidos pelo sistema capitalista em que vivemos.



**CONCOCE / CONDICE 2010**

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

**ISSN 2178-485X**



O esporte como tema das aulas de Educação Física escolar deve extrapolar aspectos restritos da aula propriamente dita ou, e sim proporcionar iniciativas que contemplem toda a dimensão política, institucional, social e cultural de uma prática/práxis pedagógica voltada para compreender e transformar a realidade, refletindo criticamente sobre esta e outras questões, que contribuirão no processo de formação humana das crianças e jovens.

## **CONSIDERAÇÕES**

Apontaremos algumas considerações acerca desta temática identificando tanto na educação como na Educação Física as mudanças dentro de um determinado contexto histórico passando desde a responsabilidade do ensino do fazer ao ensino do saber fazer crítico reflexivo.

Existem exigências para o desenvolvimento do talento esportivo que obrigam o cumprimento de princípios do treinamento com os quais a escola, por melhor que seja em termos de instalações, recursos e nível socioeconômico dos alunos, não é capaz de cumprir, por simplesmente não ser papel da Educação Física escolar tratar o esporte nesta perspectiva.

Torna-se imprescindível orientar para a reflexão da prática pedagógica, discutir a função da escola e da Educação Física escolar, assim como os eixos temáticos abordados nas aulas de Educação Física, em particular o esporte, com os estudantes ao longo do ano letivo; as estratégias metodologia de ensino da Educação Física; a avaliação da aprendizagem dos estudantes nas aulas de Educação Física; a relação da Educação Física com as demais áreas/disciplinas curriculares e sem dúvidas refletir sobre o contexto histórico, político, social, econômico, cultural, midiático e pedagógico do esporte e, demais temas da nossa sociedade, como as influências dos megaeventos na prática pedagógica da Educação Física escolar.

Com base na discussão teórica e no cotidiano escolar observamos que a Educação Física escolar reflete as influências da indústria esportiva e da mídia. Estas questões devem ser tratadas na escola não só pela Educação Física, mas sim por todos os componentes que constituem o currículo escolar. Neste sentido, buscamos relacionar o esporte e a Educação Física na escola com as reais condições da nossa cultura com o esporte e a Educação Física da escola (CAPARROZ, 1997).

Entretanto, apontamos a intencionalidade da prática/práxis pedagógica de problematizar, contextualizar e refletir sobre esta temática no cotidiano das aulas de Educação Física na escola, que tem como princípio contribuir na formação humana dos estudantes.

Neste sentido, a problematização, discussão contextualizada e a reflexão crítica sobre esta temática e todas que envolvam a cultura corporal, devem ter a intencionalidade



**CONCOCE / CONDICE 2010**  
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF  
**ISSN 2178-485X**



de uma prática pedagógica voltada às necessidades da comunidade escolar e que contribua na formação humana dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

- CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.
- FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução de Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- \_\_\_\_\_. A Internalização da Exclusão. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 80, p. 299-325, setembro/2002.
- GIMENO SACRISTÁN, José. A educação que temos, a educação que queremos. In: IMBERNON, Francisco (org.). **Educação no Século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 37-63.
- MOLINA NETO, Vicente; MOLINA, Rosane. Educação Física e Educação: o espaço pedagógico para localizar a Educação Física e os fundamentos que podem mantê-la na escola. In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. **Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção**, Vitória: UFES, LESEF: Uberlândia: UFU, NEPECC, vol. 2, 2004, p. 13-33.
- MUÑOZ PALAFOX, Gabriel Humberto. **Intervenção Político-Pedagógica: a necessidade do planejamento do currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa**. 2001, 401p. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. São Paulo, 2001.
- \_\_\_\_\_. Principais diretrizes do Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico-PCTP: a experiência de Uberlândia. In: \_\_\_\_\_ et al. (org.). **Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico – PCTP: a experiência de Uberlândia**. 2. ed. Uberlândia: Casa do Livro; Linograf, 2002, p. 25-32.
- PEREIRA, Eliene Lacerda. **A Educação Física na Organização do Trabalho Pedagógico em Ciclos de Aprendizagem na Rede Municipal do Recife**. Recife: ESEF/UPE, 2010.
- \_\_\_\_\_. Experiência da Educação Física nos Ciclos de Formação Humana em Goiânia: O que se deve ensinar X O que é ensinado In: **XIV Simpósio de Estudos e Pesquisas Educacionais da Faculdade de Educação UFG**. Goiânia, 2005.



**CONCOCE / CONDICE 2010**

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

**ISSN 2178-485X**



- SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da Práxis**. Tradução María Encarnación Moya. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales – CLACS; São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- SILVA, Jonas Henrique Almeida da. **Os grandes eventos esportivos e a Educação Física escolar: para além do senso comum**. Disponível em:< [www.efdesporte.com/Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 142 - Marzo de 2010](http://www.efdesporte.com/Revista_Digital_Buenos_Aires_Año_14_Nº_142_Marzo_de_2010)>. Acesso em 31/08/2010.
- SOUZA, João Francisco de. **Prática Pedagógica e Formação de Professores**. Organizadores: José Batista Neto e Eliete Santiago. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
- SOUZA JÚNIOR. Marcílio. Breve História da Educação Física na Escola Brasileira: refletindo sua inserção como componente curricular. NÓBREGA, Terezinha Petrucia de. **O Ensino de Educação Física de 5ª à 8ª séries**. Natal: Paidéia-UFRN/MEC, 2005, p. 13-32.
- \_\_\_\_\_. **A Constituição dos Saberes Escolares na Educação Básica**, 2007, 353p. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
- VAGO, Tarcísio Mauro. A Educação Física na Cultura Escolar. In: BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo (coords). **A Educação Física no Brasil e na Argentina**: identidade, desafios e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003, p. 197-221.